



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise da eficiência do monitoramento participativo da pesca artesanal em comunidades dos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira
Autor	PAULA CARLOTTO PACHECO
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Professor orientador: **Renato Azevedo Matias Silvano**

IC: **Paula Carlotto Pacheco** Cartão UFRGS: 287761

Dep. de Ecologia, Instituto de Biociências da UFRGS – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

Título: Análise da eficiência do monitoramento participativo da pesca artesanal em comunidades dos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a eficiência e participação dos pescadores na metodologia de pesquisa de monitoramento participativo da pesca artesanal nos rios Tapajós e Negro. Visto que esse monitoramento é essencial para uma gestão eficiente da pesca.

Os dados foram coletados por entrevistas em formulários feitas a 91 pescadores em 8 comunidades no rio Tapajós e 80 pescadores em 8 comunidades no rio Negro, no período de julho de 2016 a agosto de 2017. Os pescadores registraram voluntariamente seus desembarques pesqueiros durante o período de 12 meses, após receberem material e treinamento dos pesquisadores.

Analisando os dados de desembarques pesqueiros registrados pelos próprios pesquisadores e reunidos em planilhas de Excel será apresentada uma análise quantitativa dos resultados, comparando com as informações obtidas em cada comunidade entre os diferentes pescadores, e meses abordados.

Com base nos dados, observou-se que no Rio Negro, onde o número total de desembarques nas comunidades foi 1499 com 80 pescadores que a comunidade Aturiá possuiu maior média de participação por pescador = 34,5 desembarques por pescador, (enquanto a comunidade Floresta teve a segunda maior média = 33,18 desembarques por pescador e apresentou a maior média de número de desembarques por mês = 30,42).

No Rio Negro também se observou que algumas das comunidades dentro de uma área protegida na forma de Reserva Extrativista (a RESEX) apresentaram a maior média de desembarques registrados por mês: Floresta = 30,42, Tapiira = 27,50 e Terra Nova = 20,08, juntamente com a comunidade de Bom Jesus = 21,0 que está fora da RESEX.

No Rio Tapajós, onde o número total de desembarques na comunidade foi 2247 com 91 pescadores, a comunidade de Santa Cruz apresentou maior média de desembarque por pescador (31,6) e a de Parauá a maior média de desembarque por mês (35,33).

De forma geral, a média de desembarques registrados por pescador foi de 20,14 no Negro e 24,97 no Tapajós e de desembarques registrados por mês foi de 16,5 no Negro e 23,4 no Tapajós.

As informações obtidas pelo monitoramento participativo voluntário dos desembarques pesqueiros através do preenchimento de formulários serão também comparadas com um novo sistema (projeto piloto) de monitoramento utilizando celulares para registro da pesca, através de coletores de dados contratados.

Com esse trabalho, pretende-se observar a eficácia do método de monitoramento participativo, utilizado em pesquisas científicas, e a participação dos pescadores, utilizando seus conhecimentos tradicionais no manejo e prática da pesca para auxílio dos biólogos encarregados do manejo de recursos naturais.